Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

REVISTA MUTIRÕ
Folhetim de Geografias Agrárias do Sul
ISSN: 2675-3472
https://periodicos.ufpe.br/revistas/mutiro

CAMINHANDO PELA CULTURA E LUTAS DOS POVOS KAPINAWÁ EM BUÍQUE-PE: UM RELATO DE CAMPO

Victória Regina da Silva Cruz

RESUMO

O presente relato refere-se à aula de campo que ocorreu na cidade de Buíque, localizada no estado de Pernambuco - Brasil, sendo esse trabalho de campo vinculado à uma atividade interdisciplinar das disciplinas de introdução à geomorfologia ministrada pelo professor Ruy Batista Pordeus e Geografia dos povos indígenas e populações tradicionais ministrada pelo professor Claudio Ubiratan Gonçalves, ambas ofertadas pelo departamento de ciências geográficas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. A aula de campo teve como objetivo conhecer e compreender a história, cultura e as lutas dos povos indígenas Kapinawá centralizados na região do Parque Nacional do Catimbau.

Palavras-chave: Aula de campo; Buíque;Parque Nacional do Catimbau.

WALKING THROUGH THE CULTURE AND STRUGGLES OF THE KAPINAWÁ PEOPLE IN BUÍQUE-PE: A FIELD REPORT

ABSTRACT

The present report refers to the field class that took place in the city of Buíque, located in the state of Pernambuco - Brazil, and this fieldwork is linked to an interdisciplinary activity of the disciplines of introduction to geomorphology taught by Professor Ruy Batista Pordeus and Geography of indigenous peoples

and traditional populations taught by Professor Claudio Ubiratan Gonçalves, both offered by the department of geographical sciences of the Federal University of Pernambuco - UFPE. The field class aimed to know and understand the history, culture and struggles of Kapinawá indigenous peoples centered in the Catimbau National Park region.

Keywords: Field lesson;Buíque;Catimbau National Park.

CAMINANDO POR LA CULTURA Y LAS LUCHAS DEL PUEBLO KAPINAWÁ EN BUÍQUE-PE: UN REPORTE DE CAMPO

RESUMEN

El presente informe se refiere a la clase de campo que tuvo lugar en la ciudad de Buíque, ubicada en el estado de Pernambuco - Brasil, y este trabajo de campo está vinculado a una actividad interdisciplinaria de las disciplinas de introducción a la geomorfología impartidas por el profesor Ruy Batista Pordeus y Geografía de los pueblos indígenas y poblaciones tradicionales impartida por el profesor Claudio Ubiratan Gonçalves, ambos ofrecidos por el departamento de ciencias geográficas de la Universidad Federal de Pernambuco - UFPE. La clase de campo tuvo como objetivo conocer y comprender la historia, la cultura y las luchas de los pueblos indígenas Kapinawá centrados en la región del Parque Nacional Catimbau.

Palabras-clave: Clase de campo; Buíque; Parque Nacional Catimbau.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho concerne a um diário de campo, que foi construído a partir de pesquisas, relatos de informações e uma entrevista concedida pelo guia turístico Márcio da ICMBio responsável pelo roteiro de nosso grupo no Parque Nacional do Catimbau. Sendo o mesmo integrante da comunidade Kapinawá, e essa coletagem de informações aconteceu ao longo da aula de campo das disciplinas de introdução à geomorfologia,ministrada pelo professor Ruy Batista Pordeus e Geografia dos povos indígenas e populações tradicionais, ministrada pelo professor Claudio Ubiratan Gonçalves, que aconteceu nos dias 20 , 21 e 22 de abril de 2022. Em que o trajeto do roteiro da aula de campo seguiu o seguinte percurso, seguimos de Recife-PE em destino ao agreste do estado, passando pelas cidades de Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Vitória de Santo Antão, Pombos, Gravatá, Bezerros, Caruaru, São

Caetano, Tacaimbó, Belo Jardim, Sanharó, Pesqueira, Alagoinha (Caldeirões) -Retirado da rota, Venturosa (Parque da Pedra Furada), Pedra, Arcoverde, e por fim Buíque (Vila do catimbau). No qual, durante esses três dias conseguimos explorar as propostas selecionadas a aula campo das disciplinas, com muitas vivências que somaram no processo de aprendizagem, e voltamos a Recife-PE, totalizando 562 km percorridos, conforme o mapa roteiro de excursão didática ao Parque Nacional do Catimbau apresentado na figura 01.

Figura 01 - Mapa Roteiro: Excursão didática ao Parque Nacional do Catimbau

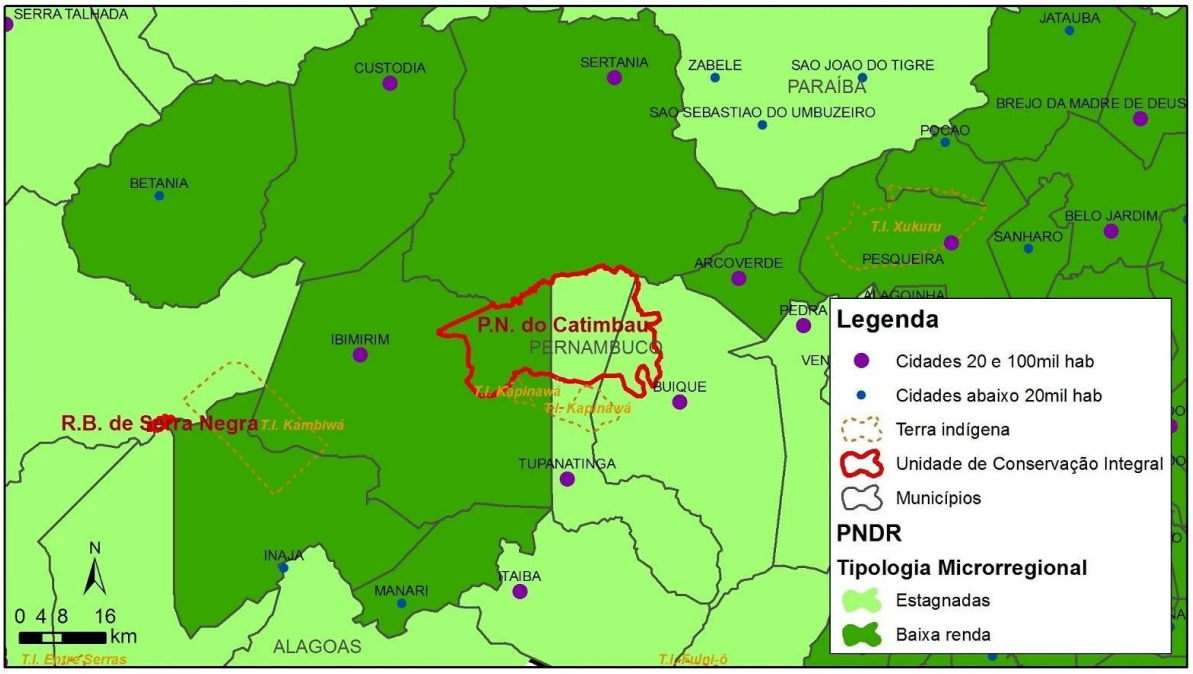
Fonte: Google Maps,2022.

Esta aula de campo teve como objetivo principal para a disciplina de Geografia dos povos indígenas e populações tradicionais, compreender e conhecer a história, a cultura e sobretudo as lutas dos povos indígenas Kapinawá pela territorialidade.

Segundo Palitot (2002), o povo Kapinawá se reconhece com a denominação" a rama nova", isto é, descendentes diretos, de índios que foram aldeados na Serra do Macaco ainda no século XVIII. Até o começo dos anos 80 os mesmos não eram reconhecidos oficialmente como indígenas, e passaram a ocupar de forma livre e tradicional as terras que se estendem entre os municípios de Buíque,Tupanatinga e Ibimirim, na área de transição entre o Agreste e

o Sertão de Pernambuco, no Vale do Ipanema, no sertão do Moxotó", como pode ser visto na figura 02.

Figura 02 - Mapa do Parque Nacional do Catimbau



Fonte: Guia de turismo e viagem de Salvador, Bahia e Nordeste Brasileiro, sem data.

Na figura observa-se que a área que está inserida no domínio territorial do Parque Nacional do Catimbau se distribui sobre as territorialidades de três municípios: Ibimirim ao Leste, Tupanatinga ao Centro, e Buíque ao Oeste, sendo o município que se dá o melhor acesso ao parque.

Segundo o Instituto Socioambiental, o município de Buíque-PE compreende em sua extensão territorial equivalente a 132.087,10 hectares sendo apenas 1.997,88 (16,10%) hectares da terra indígena. Enquanto o município de Ibimirim, apresenta 190.643,70 hectares e 2.189,24 (17,65%) hectares de terra indígena. No entanto, no município de Tupanatinga tem seu território correspondente a 95.047,40 hectares e 8.114,69 (65,42%) hectares de terra indígena.

Esta comunidade indígena vem lutando pela demarcação correta de suas terras, desde entraves com os latifundiários que vem intervindo nesse processo por anos, e principalmente a questão de muitas famílias (desaldeados) ficarem de fora do perímetro demarcado pela FUNAI. Diante destas questões, esse trabalho apresentará as principais informações acerca dessa comunidade, desenvolvidas através das pesquisas acerca desta temática e dessa curta

vivência com o guia turístico Márcio da ICMBio, proporcionada através da aula de campo das disciplinas da graduação de Licenciatura em Geografia.

RELATO/ DIÁRIO DE CAMPO

No dia 20 de abril de 2022, quarta-feira: Saímos de Recife, em que o ponto de embarque para a viagem, foi a parada do CFCH(Centro de Filosofia e Ciências Humanas) da UFPE(Universidade Federal de Pernambuco), às 10:00 da manhã em destino ao agreste e sertão pernambucano, em que nossa primeira parada foi no Parque Municipal da Pedra Furada na Cidade de Venturosa no estado de Pernambuco (Figura 03), chegando ao destino final, a cidade de Buíque no final da tarde por volta das 18:00hs. Em que nesse primeiro dia as atividades foram destinadas à disciplina de introdução à geomorfologia.

Figura 03- Parada no Parque Municipal da Pedra Furada na Cidade de Venturosa -PE

Fonte: Acervo pessoal,2022.

No dia 21 de abril de 2022, quinta-feira: Iniciamos o nosso dia de estudo às 08:30 da manhã se dirigindo a praça do catimbau na cidade de Buíque, no qual chegamos ao centro dos guias turísticos da ICMBio, em que o transporte às trilhas do Parque Nacional do Catimbau foi de pau de arara, em que foi possível visualizar a presença do bioma caatinga na

área de estudo (Figura 04), e após a realização da primeira trilha, durante o tempo de descanso o guia turístico Márcio da ICMBio nos concedeu uma entrevista, sendo o mesmo integrante da comunidade indígena Kapinawá.

Figura 04 - Área de estudo (Bioma Caatinga)

Fonte: Acervo pessoal,2022.

O guia, inicia nos contando que sua população contabiliza cerca de 1800 indígenas registrado na FUNAI como aldeados,e contando com os desaldeados (pessoas que não moram dentro do território) chega a contabilizar cerca de 3500 indígenas atualmente, totalizando 5300 indígenas Kapinawá, o território de seu povo foi homologado em 1998 chegando a extensão de 12.403 hectares. No entanto, segundo o Instituto Socioambiental (2022), atualmente a população indígena Kapinawá contabiliza 2065 pessoas que vivem na terra indígena. Localizados dentro do vale do catimbau, a população desta comunidade indígena chega a somar 24 aldeias, pelo qual cada aldeia possui uma liderança e um conselho. Como liderança as aldeias têm o Cacique, que para a ocupação desse cargo, é realizada uma eleição interna em que são postas pessoas que estejam preparadas para representar o seu povo dentro e fora da aldeia em parceria com o pajé, em que nessa votação é decidida, os representantes das aldeias. Márcio, nos comunica que o cacique atual dos Kapinawá se chama Roberio, uma pessoa que é prestativa e presente em seu povo em todos os âmbitos,em parceria na gestão, o pajé que se chama Zé Caetano, ajuda na administração da aldeia, sendo um líder espiritual muito respeitado em sua população, e também tem outros

líderes que são considerados pajé nos conselhos internos das aldeias.

Assim, durante a entrevista, foi feita a pergunta como é a questão da demarcação de terra dos kapinawá, tradições, se elas são respeitadas, e o guia responde que em relação às áreas demarcadas, são sim respeitada pela população local, apesar que no início tenha sido bem conflituosa essas demarcações com os fazendeiros e posseiros. Ele cita que seu povo ainda luta para a demarcação das suas terras corretamente para que todos tenham o seu espaço em suas terras, algumas aldeias estão dentro do parque, durante a conversa ele contabiliza em torno de 8 aldeias adentrando na demarcação de terra feita na época pelo IBAMA.

Em relação à questão cultural e de tradições, foi citado que os mesmos mantêm seus costumes, que é o toré, um ritual sagrado onde costumam beber o Anjucá, o vinho da Jurema, e receber os espíritos de seus antepassados, e também o samba-toré, que é a mistura do samba do culto com o toré. Os espaços sagrados que são conhecidas como Furnas (cavernas), foi relatado que são locais que eles se reúnem para debater assuntos internos e também para fazer os rituais que são as ocas, em que a sede dos Kapinawá, fica localizada ao lado da pedra do elefante (Figura 05),e que recebe esse nome pelo formato da mesma que é similar ao do animal, mas para eles esse local é denominado de morro dos encantados , ou até mesmo de furna dos encantados, mas também conhecida como furna da mina grande (Figura 06), sendo um lugar sagrado e bem místico; no qual eles agregam um valor sentimental e espiritual a esses locais pelas pinturas rupestres, que são vestígios dos mais velhos, ou seja, pessoas que lutaram e fazem parte da história desses indígenas.

Figura 05 - Pedra do elefante, em Buíque-PE.

Fonte: Google fotos, sem data de registro.

Figura 06 - Furna da mina grande

Fonte: Elisabeth Leal, sem ano divulgado.

22 de abril de 2022, sexta-feira: Regressamos ao Recife, chegando à Universidade Federal de Pernambuco às 14:30 da tarde, onde cada um foi para suas residências. Mas durante a volta aproveitamos para analisar as paisagens vistas, em que é predominante a caatinga, que é um bioma 100% nacional e predominante na área de estudo,as morfoesculturas e morfoestruturas. Porém, o enfoque da conversa, foi a respeito da cultura do povo Kapinawá, em que os rituais estão mantidos e visualizar as furnas foi essencial para compreender o valor desses locais sagrados e a questão da luta pela demarcação de terra, em que foi possível visualizar a quantidade de desaldeados com o relato do guia Márcio, o que nos faz refletir, o papel governamental para auxiliar nessa caminhada e esperamos que seja distribuída corretamente as terras para que o povo Kapinawá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AULA DE CAMPO

Essa Viagem de campo foi primordial para que pudéssemos compreender e aprender ainda mais sobre os povos indígenas Kapinawá, e conhecer através dos relatos a questão cultural, desde dos rituais e locais sagrados, a questão estrutural em relação da administração das aldeias como um todo e a questão territorial em que essa população vem lutando para a demarcação territorial correta , para que os desaldeados tenham direito a suas terras , o respeito da população em relação a demarcação, e também a preservação dos locais sagrados e sobretudo da biodiversidade inserida nesta região. Apesar de não ter tido contato com a comunidade indígena, através das vivências e experiências do guia Márcio foi possível entender e refletir essas questões citadas e foram primordiais para o entendimento e história do povo kapinawá.

REFERÊNCIAS

Conheça a história e a luta por território dos indígenas kapinawa do vale do catimbau PE. Brasil de fato Pe, Pernambuco, 23 de fevereiro de 2022. https://www.brasildefatope.com.br/2022/02/23/conheca-a-historia-e-a-luta-por-territorio-dos-indigenas-kapinawa-do-vale-do-catimbau-pe**. Acesso em :** 04 de maio de 2022.

Povo: Kapinawa. Pib socioambiental.org. https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kapinawa Acesso em: 04 de maio de 2022.

Terra indígenas. https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3720 Acesso em: 04 de maio de 2022.

Povos indígenas Kapinawá. UFPE.br/nepe. https://www.ufpe.br/nepe/povos-indigenas/kapinawa Acesso em: 04 de maio de 2022.

PALITOT, Estevão Martins & ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. **Relatório de viagem – Índios do Nordeste (AL, PE, PB).** LACED/UFRJ. 2002.

Parque nacional vale do catimbau -PE guia turístico. https://www.bahia.ws/parque-nacional-vale-do-catimbau-pe/. Acesso em: 25 de julho de 2022.

Victória Regina da Silva Cruz

Graduanda Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Atualmente participante do Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Espaço Agrário e Campesino -LEPEC, gerente de marketing da empresa júnior Mapgeo Jr. - Mapeamentos e soluções geográficas;participante do projeto de extensão do ensino de vulcanologia vulcões e viagens , sendo todos vinculados a UFPE.

ORCID: http://orcid.org/0000-0002-1095-4751

Email: victoria.cruz@ufpe.br

Artigo recebido em 07/06/2022 e aceito em 01/08/2022